

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e dezenove, às dez horas e quarenta e dois minutos, na sala de reuniões da Reitoria do IFRJ localizada na Praça da Bandeira da cidade do Rio de Janeiro, deu-se início à 1ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior do IFRJ, sob a presidência do Magnífico Reitor Rafael Barreto Almada. Estiveram presentes os conselheiros: Letícia Ester Cruz da Silva (Representante Titular Fecomércio – RJ), Marilda Pimenta Melo (Representante Titular Firjan-RJ), Elisa Suzana Carneiro Pôças (Representante Titular Diretores-Gerais), Tiago Giannerini da Costa (Representante Titular Diretores-Gerais), Wallace Vallory Nunes (Representante Suplente Titular), Helton Rodrigo de Souza Sereno (Representante Titular Docentes), Danilo Spínola Caruso (Representante Titular Docentes), Marco Aurélio Passos Louzada (Representante Titular Docente), Hélia Pinheiro Rodrigues Corrêa (Representante Suplente Docente), Eládio Bandeira de Lima Filho (Representante Titular Técnicos-Administrativos), Otávio Pereira Carneiro (Representante Suplente Técnicos-Administrativos), Dalva Baliano Lopes (Representante Suplente Técnicos-Administrativos), Paulo Borges Mathias da Costa (Representante Titular Discentes), Irineia de Souza (Representante Titular Discentes). O presidente deu início à reunião comunicando que não há quórum deliberativo, contudo o que tivesse na pauta relacionado à prazo e não gerasse prejuízo administrativo, orçamentário ou acadêmico ao Instituto Federal do Rio de Janeiro seria feito resoluções *ad referendum*, sendo apresentado na próxima reunião, dia 17 de abril de 2019 no *campus* Nilópolis e sugeriu aos conselheiros presentes para conversarem sobre algumas questões relevantes ao Instituto Federal do Rio de Janeiro. Todos concordaram. Após isso, o presidente prosseguiu com a prévia análise das respostas obtidas acerca do formulário da carga horária docente e ressaltou a importância da divulgação para o preenchimento do mesmo. O conselheiro Danilo Spínola ressaltou sua preocupação em relação à contabilização das quarenta horas/semanais na planilha. O presidente sugeriu formar uma comissão ou ser a mesma, inclusive colocar um diretor de ensino que seja conselheiro, para trabalhar a análise da planilha, sistematizar e apresentar ao Consup para avaliar. Os conselheiros ficaram de avaliar a proposta. O conselheiro Marcos Louzada recordou sobre o trabalho realizado pelo o último grupo de trabalho do Conselho Superior onde se adequou a resolução 48 para as exigências da resolução 17, porém há alguns erros como a contabilização da carga horária de cada item, pelo fato que cada um dos quinze *campi* do Instituto Federal do Rio de Janeiro apresentarem uma estrutura singular. Depois disso, o conselheiro Helton Sereno sinalizou que, apesar de ter sido enviada semestre passado, as discussões referentes à planilha baseada na aprovação da carga horária dos docentes, somente iniciaram recentemente no *campus* Volta Redonda, sendo assim, atentou para começar a implementação das mudanças assim que concluírem o trabalho para não terem problemas futuros. Além disso, solicitou que os documentos, formulários estivessem descritos os nomes dos componentes que os idealizam em razão do princípio da transparência. A Pró-Reitora de Ensino Alessandra Paulon reforçou que a comunidade acadêmica do Instituto Federal do Rio de Janeiro é ciente das discussões sobre o antigo regulamento e houveram momentos que poderiam ter apresentado suas contribuições, pois tiveram movimentos permanentes de consultas, informes, apresentação do andamento do documento, inclusive ela como docente recebeu todas essas informações. Em seguida, relatou que a comunidade acadêmica conduziu para a aplicabilidade do regulamento com as devidas modificações e os diretores de ensino relataram a Pró-Reitoria de Ensino o que

alguns conselheiros já sinalizaram nesta reunião: que o plano individual de trabalho (PIT), de acordo com a legalidade, não fecha. Sendo assim, há um grande problema de publicizar os planos individuais de trabalhos e se concluiu que, entre a aprovação de um documento ainda teórico e sua aplicabilidade, era melhor cobrar os devidos planos, mas não publicizados para realizar alguns acertos. Com isso, ocorreram reuniões demandadas pelos diretores de ensino junto com a Pró-Reitoria de Ensino para uma leitura atenta do documento tendo, a última reunião, a incumbência de analisar melhor a planilha para sugerir possíveis soluções, como consequência os diretores de ensino solicitaram uma agenda com o Consup para apresentar a análise desse processo e por à disposição algumas sugestões que poderiam ser feitas. Sendo assim, o diretor de ensino do *campus* São Gonçalo Anderson da Silva que faz parte do grupo de trabalho leu a relatoria que segue anexa. O diretor de ensino do *campus* Rio de Janeiro Marcos Vinicius atentou que uma das 69 contribuições do formulário da carga horária docente culminou das reuniões que foram realizadas no auditório do *campus* Rio de Janeiro com apresentação da resolução 36, gerando um Memorando Eletrônico para o Magnífico Reitor, Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão e Renovação e Conselheiros e lembrou que o objetivo do plano individual de trabalho não é uma contabilização produtivista das atividades realizadas pelos docentes que podem ser congregadas numa única linha de atividades porém no relatório de atividade docente (RAD) analisar como comprovar o que está sendo realizado. O conselheiro Thiago Giannerini salientou que algumas falas supõem que o todo o Regulamento é um equívoco, mas é um processo que está sendo construído e o erro do Instituto Federal do Rio de Janeiro foi ter demorado para começar a discutí-lo. Reforçou não só a importância do trabalho dos diretores de ensino para traduzir o trabalho realizado pelos docentes na planilha para conseguir solucionar as deficiências como também das 69 contribuições do formulário da carga horário dos docentes que já estão sendo avaliadas pelo grupo de trabalho articulando ações juntamente com o Conselho. O conselheiro Danilo Spínola falou que é esperado que no momento da implementação os problemas surjam mas também tentem ser solucionados no período de adaptação e demonstrou sua preocupação no assunto da não publicização do plano individual de trabalho no Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro, pois pode ocorrer a possibilidade de questionamentos por parte do Ministério Público e ocasionar algum problema, além do receio do professor completar carga horária em outros lugares. Por fim, divergiu do conselheiro Tiago Costa a respeito da demora sobre discussão sobre o regulamento, pois tiveram vários debates, inclusive ele Danilo participou de um grupo de trabalho que visitou todos os *campi* abordando o assunto e deu a sugestão de fazer algo qualitativo colocando em um item da planilha a palavra “até” trinta horas no lugar de trinta horas, por exemplo. O conselheiro Marcos Louzada reforçou que foi criado um grupo de trabalho para realizar uma relatoria sobre a adaptação da resolução 48 para a 17, mas que nunca se reuniu, perdendo o Consup a oportunidade de apresentar uma análise crítica e soluções, evitando assim os problemas que estão aparecendo. Além disso, elencou críticas como a não existência de um canal de comunicação dos conselheiros com a base e sobre os editais de concursos de docente que descreve que o mesmo atuará nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, porém não diz que tem que ser docente. O conselheiro Otávio Pereira reforçou para a criação do canal de comunicação específico para docente, técnicos, diretores e ex-alunos com o objetivo de facilitar a comunicação e pela própria defesa do Instituto Federal do Rio de Janeiro. O presidente disse que poderia tirar alguns direcionamentos dessas discussões como a necessidade de criar

um planejamento de infraestrutura no Instituto Federal do Rio de Janeiro, porque há *campi* que possuem infraestrutura mais adequada que outros, prejudicando a produção das atividades. A conselheira Hélia Corrêa discorreu que as sugestões se aproximam e reforçou que a revisão sobre o documento continua, tanto que há apontamentos que serão discutidos no Conselho Superior e outros que serão levados ao jurídico para sanar dúvidas. Para sistematizar as respostas do formulário da carga horária docente, o presidente sugeriu para o conselheiro Marcos Louzada apresentar na próxima reunião do Conselho, dia 17 de abril. Todos concordaram. Em relação à ordem do dia, o presidente deixou para ser deliberado para a próxima reunião do Conselho Superior, dia 17 de abril, o Regulamento da Pós-Graduação, o Regulamento do Colégio Dirigente, a Análise do projeto de lei e os Raim e o Paint serão *ad referendum*, porém a auditora Danielle Araujo fará uma apresentação na próxima reunião. O presidente apresentou a Análise Histórica Orçamentária da Rede Federal e observou que um dos grandes problemas é a questão da infraestrutura e sinalizou que apesar do Termo de Execução Descentralizada de custeio ter diminuído, o do empenho aumentou. O presidente disse que demonstrará, se possível, a apresentação da Análise Histórica Orçamentária da Rede Federal junto com a do Instituto Federal do Rio de Janeiro, dia 17 de abril. Depois disso, o presidente encerrou a reunião às doze horas e cinquenta e nove minutos, agradeceu a presença de todos, e nada mais havendo a ser tratado, eu, Alessandra Ninck, secretária do Conselho Superior do IFRJ, encerro a presente ata, que seguirá assinada por mim e pelo presidente.